



Lisboa, 16 de Abril de 1968

Meu Exmo. Amigo,

Com respeitosos cumprimentos, venho agradecer-lhe penhoradamente o seu magnífico e exaustivo trabalho, que muito apreciei, acêrca do sangue Botelho na Nobiliarquia Brasileira.

Este trabalho merece ser publicado e se me der licença vou procurar concretizar esta ideia.

As opções que se me oferecem seriam o de o publicar na Revista Heraldica Portuguesa, de que se poderia fazer uma separata, ou em ópusculo especial. Falarei oportunamente, se me autoriza, com o Director da Revista. Só receio que seja para tal um pouco longo, embora possa sair em diversos números.

Gostava - especialmente para mim - se me pudesse fazer a teoria da descendência dos 3 titulares Botelhos pela varonia (ou na falta de varão em determinada geração pela fêmea mais velha). Trata-se dos ramos Pombal, Atibaya e Indaiatuba. Isto para determinar quem na actualidade representa esses títulos. Segundo as leis nobiliárquicas portuguesas, quando um titular não tem filhos varões, mas tem filhas, segue a representação pela filha mais velha (não volta atrás como na Inglaterra, por exemplo). E quando um titular não tem filhos, segue pelo filho mais velho do irmão mais velho do titular (logo sobrinho do titular) ou de irmã, não havendo macho.

Aguardo com o maior interesse as biografias de Atibaya e Indaiatuba.

Não possuo as fotografias a que se refere e que na verdade gostava muito de possuir. Poderiam ilustrar o seu notabilíssimo trabalho.

O Eng^o Hélio Duarte de Arruda Filho entregou-o no meu escritório na véspera de partir. Telefonei-lhe no dia seguinte, já tinham abalado. Tive sincero desgosto. Gostava imenso que tivessem vindo almoçar connosco a esta Casa da Junqueira que

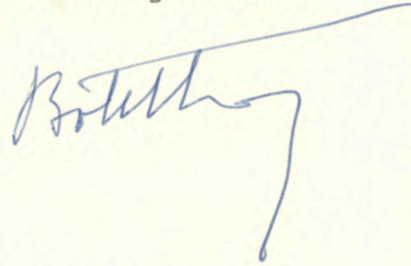
..../..

é histórica. Fiquei arreliadíssimo.

Peço-lhe que transmita estas palavras a meu primo Hélio Duarte de Arruda.

Vamos a ver se vou ao Brasil em Outubro próximo.

Um abraço amigo e muito grato do



Exmo. Senhor
CELSO MARIA DE MELLO PUPO
Rua Barrete Leme, 2449
CAMPINAS